



Percepção dos homens em relação ao câncer de próstata

Perception of men in relation to prostate cancer

Jéssica S. Oliveira

Graduada em Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos, Patos-PB, jessica_catole@hotmail.com.

Débora S. S. Martins

Graduada em Biomedicina, Faculdades Integradas de Patos, Patos-PB; suzany_89@hotmail.com.

Andressa L. Nóbrega

Graduada em Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos, Patos-PB, andressalacerdanobrega@gmail.com.

Vicente Maia Pinto Junior

Graduado em Administração de Empresas; E-mail: vicente-maia@hotmail.com

RESUMO: O câncer sugere quando as células do corpo começam a se desenvolver sem controle e usualmente assumem forma de tumor que na maioria das vezes pode ser maligno. Os tipos de câncer podem apresentar-se de variadas maneiras e respondem a distintos tratamentos. No Brasil a distribuição epidemiológica do câncer sugere uma transição em andamento, envolvendo o aumento dos tipos de câncer normalmente associados aos aspectos socioeconômicos – câncer de mama, próstata e cólon e reto. O estudo tem como objetivo analisar as orientações repassadas aos homens sobre a doença, seus métodos de exame, e diagnóstico precoce, visto que ocorre uma grande resistência dos mesmos na realização dos exames que definem o diagnóstico. Trata-se de um estudo exploratório descritivo, quanti-qualitativo que explorou a percepção dos homens em relação ao câncer de próstata. Foi realizado na cidade de Patos - PB, desenvolvido na Unidade de Saúde da Família Walter Ayres. A população alvo foi constituída por 20 homens na faixa etária a partir dos 45 anos. A amostra correspondeu a 100% da população, onde todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para que pudessem participar do estudo dentro das normas éticas, selecionados através do critério de inclusão e exclusão. O instrumento do estudo foi roteiro de entrevista composta por questões objetivas e subjetivas onde foram utilizados para responder o questionário. Os resultados mostraram que 70% dos homens entrevistados possuem conhecimento sobre a doença, verificou-se também que quanto as informações sobre a patologia 35% não são repassadas pelos profissionais que compõem a Unidade de Saúde da Família. Com base dos dados deste estudo pode-se verificar que atingiu os objetivos determinados, apresentando contribuições para o aprendizado sobre o objeto de estudo, permitindo a elaboração de um artigo que servirá para reflexão acerca do câncer de próstata em sua totalidade.

Palavras-chaves: câncer de próstata. Percepção. Saúde do Homem.

ABSTRACT: Cancer suggests when the body's cells begin to develop uncontrolled and usually take the form of tumor that most often can be malignant. The types of cancer may be presented in different ways and respond to different treatments. In Brazil, the epidemiological distribution of cancer suggests a transition in progress, involving the increase in cancers typically associated with socioeconomic aspects – Breast cancer, prostate and colon and rectum. The study aims to analyze the guidance given to men about the disease, its examination methods, and early diagnosis, since there is a great resistance thereof in clinical exams that define the diagnosis. This is a descriptive exploratory study, quant who explored the perceptions of men about prostate cancer. It was held in the city of Patos - PB, developed at the Health Unit of Walter Ayres Family. The target population consisted of 20 men aged from 45 years. The sample was 100 % of the population, where all signed the Informed Consent and Informed so they could participate in the study within ethical standards, selected through the inclusion and exclusion criteria. The study of the instrument was interview guide consisting of objective and subjective questions, which were used to answer the questionnaire. The results showed that 70% of men surveyed have knowledge about the disease, also been found that as the information about the condition the professionals that make up the Health Unit of the Family do not review 35%. Based on the data from this study can be seen that reached certain goals , with contributions to learning about the object of study , allowing the preparation of an article for the purpose of reflection on prostate cancer in its entirety.

Keywords: Prostate cancer. Perception. Human health.

Recebido em 05/08/2015

Aprovado em: 22/09/2015

INTRODUÇÃO

O câncer surge quando as células do corpo começam a se desenvolver sem controle e usualmente assumem forma de tumor que na maioria das vezes pode ser maligno. Os tipos de câncer podem apresentar-se de variadas maneiras e respondem a distintos tratamentos, segundo a National Comprehensive Cancer Network (NCCN, 2001).

A próstata é uma glândula exclusiva dos homens, situada abaixo da bexiga. É responsável pela produção da maior parte do líquido seminal. Com o envelhecimento a próstata está sujeita a duas condições: aumento benigno (HPB - hiperplasia prostática benigna) e câncer de próstata. O câncer de próstata é a segunda causa de morte em muitos países, destacando-se que os fatores a serem considerados são idade, fatores genéticos, alimentação e fatores raciais (GOMES, 2003)

No Brasil a distribuição epidemiológica do câncer sugere uma transição em andamento, envolvendo um aumento nos tipos de câncer normalmente associados aos aspectos socioeconômicos - câncer de mama, próstata e cólon e reto. Esta relação entre fatores de saúde e sociais certamente resulta devido a limitação de conhecimento sobre a patologia associados a fatores ambientais relacionados ao processo de industrialização, agentes químicos, físicos e biológicos, que contribuem para o desenvolvimento da doença (GUERRA et al., 2005).

O tema surgiu devido a observação da falta de conhecimento da população masculina sobre a importância da realização do toque retal na detecção precoce do câncer. O preconceito, os tabus, faz com que muitos homens deixem de realizar este procedimento que pode salvar vidas, devido ao fato dos mesmos terem receio de perderem a masculinidade por acharem que esse procedimento poderá ocasionar transtornos sexuais e psicológicos (NASCIMENTO, 2005) Com isto surgiu a seguinte indagação: quais as informações que os homens tem em relação a doença?

Diante do exposto, o estudo tem como objetivo analisar as orientações repassadas aos homens sobre a doença, seus métodos de exame, e diagnóstico precoce, visto que ocorre uma grande resistência dos mesmos na realização de exames.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa tratou-se de um estudo exploratório descritivo, quanti-qualitativo que explorou a percepção dos homens em relação ao câncer de próstata. Este estudo foi feito na cidade de Patos – PB, desenvolvido na Unidade de Saúde da Família Walter Ayres.

A população alvo da pesquisa foi constituída por 20 homens na faixa etária a partir dos 45 anos, independentemente da raça ou estado civil e que estiveram em condições emocionais e físicas adequadas para responder as perguntas e que aceitaram participar da pesquisa. A amostra correspondeu aos 100 % da população e todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os mesmos tiveram que estar dentro dos critérios de inclusão e exclusão.

O instrumento do estudo foi de entrevista composta por questões objetivas e subjetivas onde foram utilizados pra fornecer algumas orientações sobre o tema do estudo, deixando-os a vontade para responder o questionário abordado.

O estudo foi submetido à aprovação do comitê de ética e pesquisa (CEP) envolvendo seres humanos das Faculdades Integradas de Patos- FIP.

A análise de dados quanti-qualitativo foi feita através da estatística descritiva e os resultados foram apresentados em forma de tabelas e gráficos, de acordo com a literatura pertinente.

A pesquisa foi realizada de acordo com a Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, onde a mesma estabelece os critérios de natureza ética que norteiam as pesquisas envolvendo seres humanos. (BRASIL, 2012).

Neste contexto, o estudo buscou a percepção dos homens em relação ao câncer de próstata, que estão associados aos altos índices de mortalidade. Com intuito de repassar orientações sobre a doença, visando uma melhor promoção à saúde do homem.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os dados coletados foram apresentados em forma de tabela e gráficos, e analisados por meio de estatística simples, que foram justificados pelas literaturas.

Quanto a avaliação sócio demográfico dos participantes utilizaram-se variáveis como: idade, estado civil, escolaridade, foram entrevistados 20 homens, e posteriormente foi verificada a percepção que os participantes possuíam em relação ao câncer de próstata.

Tabela 1 – Dados de Caracterização Sócio Demográfico dos Participantes.

Variáveis	Especificações	Frequência	%
Faixa Etária	45 anos	03	15
	46-60 anos	12	60
	61-70 anos	04	20
	Acima de 71 anos	01	05
Nível de Escolaridade	Analfabeto	03	15
	Ensino Fundamental Incompleto	06	30
	Ensino Fundamental Completo	01	05
	Ensino Médio Incompleto	01	05
	Ensino Médio Completo	08	40
	Ensino Superior	01	05

Continuação Tabela 1			
Estado Civil	Solteiro	04	20
	Casado	14	70
	União Estável	-	-
	Divorciado	02	10
Total		20	100

O nível de escolaridade, a faixa etária, e o estado civil dos participantes estão expressos na Tabela 1 –Dados de Caracterização Sócio Demográfica dos Participantes. Observou-se que a maior parte dos participantes encontrou-se na faixa etária de 46-60 anos (60%), seguido das faixas etárias de 61-70 (20%), 45 anos (15%), e ainda a menor proporção dos participantes apresentou a idade de 71 anos (5%).

Dornas et al (2008) afirmam que o principal fator de risco para o desenvolvimento do câncer de próstata é a idade, onde cerca de 65% dos diagnósticos de câncer de próstata ocorrem em homens com idade superior a 65 anos, sendo apenas 0,1% dos casos diagnosticados antes dos 50 anos de idade. A idade que predominou entre os participantes da pesquisa foi na faixa dos 45-60 anos de idade, o que representa o menor risco de incidência do câncer de próstata em relação ao fator de risco de idade. Os autores ressaltam que, além da idade, outro fator apontado no estudo é a raça, como também a hereditariedade, visto que quando diagnosticado o câncer na família há uma tendência em desenvolver a doença em parentes mais próximos.

Quanto ao nível de escolaridade, verifica-se que a maior proporção dos entrevistados possui ensino médio completo (40%), sendo seguido pelo ensino fundamental incompleto (30%), analfabetos (15%), e ainda ensino fundamental completo, ensino médio incompleto e ensino superior correspondendo a 5% cada.

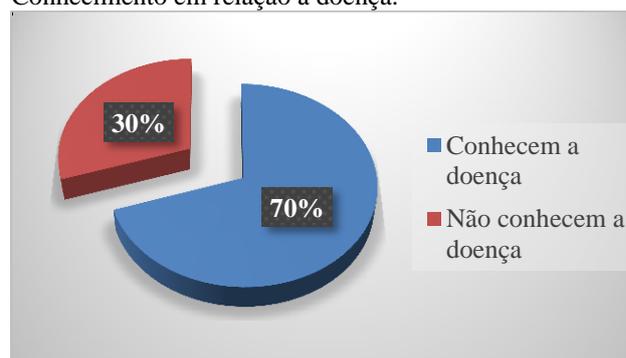
De acordo com Paiva (2010), a limitação de conhecimento atinge em sua maioria a população masculina com menor nível de escolaridade e poder socioeconômico, necessitando a implementação de ações educativas voltadas para esse público. O que ficou evidenciado no presente estudo, em que uma parcela significativa dos participantes (30%) possuía apenas o ensino fundamental incompleto, o que destaca a importância do direcionamento de estratégias educativas nessa população, de forma a reforçar a percepção sobre o câncer de próstata.

Em relação ao estado civil dos participantes, foi verificado que 70% eram casados, 20% eram solteiros, enquanto 10% eram divorciados.

De acordo com Nascimento (2012), em estudo realizado no município de Santa Luzia-PB, analisando a relação estado civil obteve a maior proporção de homens casados que foram entrevistados, justificando há participação de suas companheiras na busca pela prevenção. O fato de ter uma companheira o faz na maioria das vezes omitir alguns sintomas, pois depois de passarem dos 50 anos, os homens começam a ser cobrados diariamente por suas companheiras, em virtude de perder o parceiro sexual ou em caso mais extremo a morte do mesmo. Dessa forma, a mulher é fator imprescindível na luta contra o câncer de próstata, pois estimula o homem a ser mais flexível e procurar às campanhas de prevenção. Mas, ainda é incipiente na literatura trabalhos referentes

ao estado civil, no que se refere a sua relação com a incidência da doença, fazendo com que esse fator seja irrelevante para estudos relacionados à mesma.

Gráfico 1 – Distribuição da Amostra Quanto o Nível de Conhecimento em relação à doença.

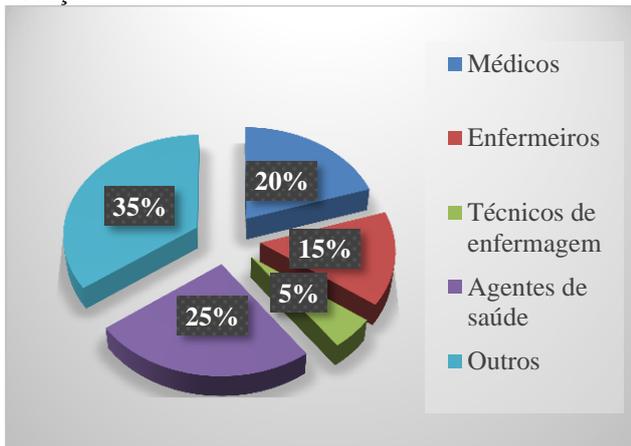


Em relação aos conhecimentos dos participantes sobre o câncer de próstata, os resultados estão expressos no Gráfico 1 - Distribuição da Amostra Quanto o Nível de Conhecimento em relação à doença. Notou-se que 70% (14), dos participantes afirmaram ter conhecimento sobre a doença, já 30% (06), dos participantes informaram desconhecer a doença.

Sabe-se que o câncer é uma doença silenciosa, que pode tomar grandes proporções se não diagnosticada no início. Maia et al (2008) cita que as ações preventivas podem ser caracterizadas como intervenções orientadas a evitar o surgimento de doenças específicas, minimizando sua incidência e prevalência nas populações. Contudo, no presente estudo foi verificado que grande parte dos homens tinha conhecimento sobre o câncer de próstata, como também sobre os fatores predisponentes ao seu aparecimento. Partindo dessa lógica, deve-se promover a acesso ao conhecimento do homem sobre o seu corpo, pois dessa forma terão consciência da necessidade de procurar medidas preventivas que reduzam a incidência da doença.

Segundo Couto (2010) a falta de conhecimento masculina não deve ser atribuída somente aos mesmos, visto que falta informações a serem repassadas por parte dos profissionais de saúde, tendo como consequência a diminuição na credibilidade em relação às práticas de autocuidado, desta forma não sendo estimulados a prevenção e promoção a saúde.

Gráfico 2- Distribuição dos Profissionais de Saúde com Relação às Informações Repassadas aos Homens, sobre a doença.

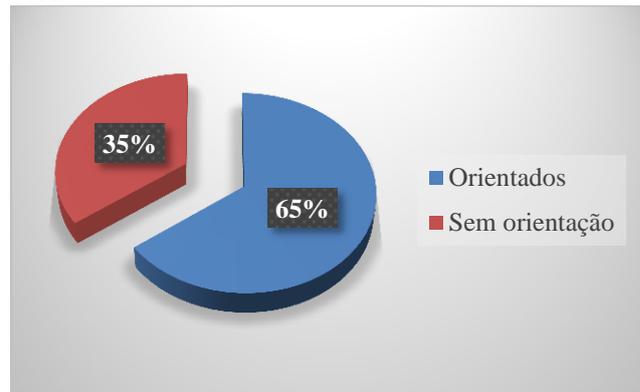


Em relação aos profissionais de saúde que orientaram os participantes sobre o câncer de próstata, os resultados podem ser observados no Gráfico 2 - Distribuição dos Profissionais de Saúde com Relação às Informações Repassadas aos Homens, sobre a doença. Observou-se que a maior proporção das informações foi repassada aos participantes por outros profissionais de saúde 35% (07), além de agentes de saúde 25% (05), médicos 20% (04), enfermeiros 15% (03) e técnicos de enfermagem 5% (01).

Segundo Bertoldo e Pasquini (2010), o profissional da saúde deve ter característica de educador e transformador, almejando a mudança do comportamento do público alvo, para que consiga atingir o melhor grau de saúde, sendo a enfermagem à profissão que tem como base o cuidado pela vida. E para que ocorra a promoção à saúde do usuário, é necessário que haja a união de três pilares: educação sanitária do usuário, atuação integralizada e interdisciplinar do profissional de saúde e a acessibilidade aos serviços de saúde.

Dos profissionais de saúde, o enfermeiro destaca-se no papel de educador, visto que uma vez que apresenta conhecimento sobre a doença desde sua formação acadêmica. Em estudo realizado por Leite et al (2010) foi destacado que a maioria dos usuários afirmou ter recebido orientações por médicos, o que corrobora com os achados da presente pesquisa, onde se pode perceber que a participação dos profissionais de enfermagem foi relativamente baixa no repasse de informações inerentes a doença, o que destaca a necessidade desses profissionais se engajarem em campanhas preventivas que se relacionem a saúde do homem, e não enfoque apenas na saúde da mulher.

Gráfico 3 - Distribuição da Amostra Conforme as Orientações Repassadas quanto a Prevenção do Câncer de Próstata.

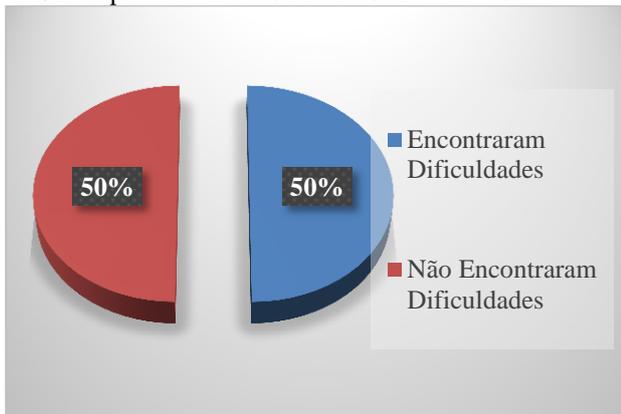


Os resultados do questionamento direcionado aos participantes a respeito das orientações prestadas sobre do câncer de próstata, encontram-se registrados no Gráfico 3- Distribuição da Amostra Conforme às Orientações Repassadas quanto a Prevenção do Câncer de Próstata. Verificou-se que 65% (13), dos participantes receberam orientações quanto à prevenção do câncer de próstata, todavia 35% (07), afirmaram não ter recebido orientação alguma sobre a doença.

De acordo com Paiva et al (2010), na atualidade há uma maior busca por conhecimento devido a maior expectativa de vida, e as constantes campanhas referentes a doença, as quais passaram a ser diagnosticada em mais homens. Segundo a Sociedade Brasileira de Urologia, um em cada seis homens com idade acima de 45 anos pode desenvolver a doença desconhecendo o diagnóstico. Esta estatística faz do câncer de próstata um grave problema de políticas públicas de saúde, associado à possibilidade de detecção através de procedimentos relativamente simples, deveria fazer desta doença uma prioridade na atenção à saúde do homem.

Lima et al (2007) destacam a importância da criação de campanhas educativas com a participação de profissionais de saúde objetivando o fornecimento de estratégias educativas que promovam a compreensão e conscientização masculina sobre o conhecimento do corpo e a promoção da saúde. Ainda segundo o autor, a realização dos exames de dosagem de PSA e o toque retal são de grande importância para o rastreamento precoce da doença. A maior parte dos participantes deste estudo afirmou ter recebido orientações quanto à prevenção do câncer de próstata (65%), o que indica um menor risco dos mesmos desenvolver a doença pela maior capacidade de combater os fatores que predispõe essa população ao desenvolvimento do carcinoma.

Gráfico 4 – Distribuição da Amostra Conforme as Dificuldades Encontradas em Comparecer nas Unidades de Saúde para Realizar as Medidas Preventivas.

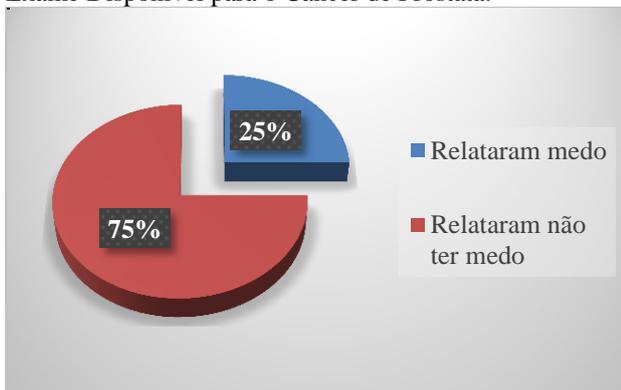


Em relação às dificuldades que os participantes relataram para realizar as medidas preventivas na Unidade de Saúde, os resultados estão expressos no Gráfico 4 – Distribuição da Amostra Conforme as Dificuldades Encontradas em Comparecer nas Unidades de Saúde para Realizar as Medidas Preventivas. Pode-se observar que 50% (10) dos participantes relataram ter encontrado dificuldades em comparecer nas Unidades de Saúde para realizar as medidas preventivas, enquanto que os outros 50% (10) relataram não encontrar dificuldade alguma.

Schraiber (2010) ressalta que a dificuldade do acesso a medidas preventivas nas unidades de saúde aliados a demora no atendimento e a falta de recursos humanos e materiais podem ser considerados os principais problemas enfrentados pelos homens na busca pelas medidas de prevenção e promoção a saúde.

Tal fato vai de acordo com os resultados da presente pesquisa, onde foi evidenciado que cerca da metade dos participantes encontraram dificuldades quando procuraram por medidas preventivas do câncer de próstata nas Unidades de Saúde. Diante disso, fica destacada a necessidade de repasse de informações para o público masculino sobre os exames preventivos para o câncer de próstata, proporcionado conhecimento a respeito da doença e estimulando a procura por serviços de saúde, assim tornando-os multiplicadores da vida.

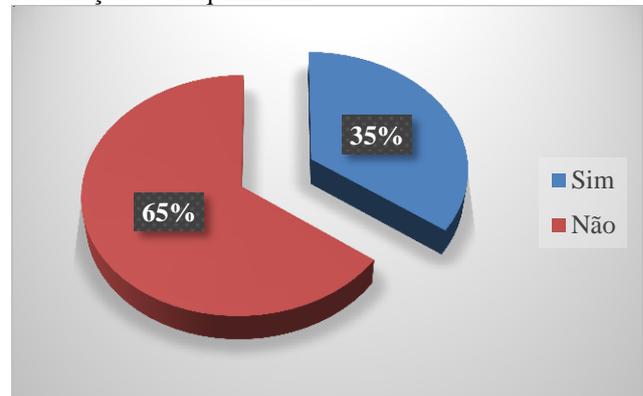
Gráfico 5 – Distribuição da Amostra Conforme o Medo em Procurar o Serviço Especializado para Realizar o Exame Disponível para o Câncer de Próstata.



Na questão do medo que os participantes relatavam ter em relação à realização do exame do toque retal para detectar o câncer de próstata, os resultados podem ser observados no Gráfico 5 – Distribuição da Amostra Conforme o Medo em Procurar o Serviço Especializado para Realizar o Exame Disponível para o Câncer de Próstata. Foi visto que 75% (15) dos participantes relataram não ter medo em relação ao exame, enquanto 25% (05), afirmaram terem medo.

Gomes et al (2007) em seus estudos mostram que o medo é uma das explicações para o baixo índice de procura à atenção primária de saúde. Este que pode estar relacionado ao receio em descobrir alguma enfermidade, sendo comum este sentimento, independente do gênero. Medo este que prevaleceu entre alguns participantes da pesquisa, os quais especificaram que este estava relacionado às chances de ser encontrado um resultado positivo.

Gráfico 6 – Distribuição da Amostra Conforme Realização do Toque Retal.



A relação dos participantes que se submeteram ao exame do toque retal para rastreamento do câncer de próstata encontra-se exposta no Gráfico 6 – Distribuição da Amostra Conforme Realização do Toque Retal. Foi visto que 65% (13) dos participantes relataram nunca terem realizado o toque retal, enquanto que 35% (07) relataram que já realizaram o exame.

Todos os participantes deste estudo encontram-se na faixa etária onde é recomendado à realização de exames preventivos para câncer de próstata, contudo, apenas uma pequena parte dos homens realizou o exame para o rastreamento de qualquer patologia relacionada à próstata. Tal fato pode estar relacionado à resistência dos homens quanto à realização do exame de toque retal, que pode ser explicada devido ao preconceito ao exame, pois grande parte dessa população refere que o aspecto invasivo do mesmo fere sua masculinidade, esquecendo ou desconhecendo que esse exame é uma forma simples e eficiente de detectar a patologia. O mesmo foi observado por Alves (2009) quando afirma que muitas vezes esse exame não é aceito, por uma questão cultural de uma antiga visão machista.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa proporcionou uma visão mais ampla acerca do câncer de próstata, contribuindo na difusão de conhecimentos sobre este tema e as

implicações geradas por essa doença que acomete homens, em relação à necessidade do aumento do conhecimento dos homens sobre fatores de risco e estratégias de prevenção.

Com base nos dados deste estudo pode-se verificar que atingiu os objetivos determinados, apresentando contribuições para o aprendizado sobre o objeto de estudo, permitindo a elaboração de um artigo que servirá para reflexão acerca do câncer de próstata em sua totalidade.

A leitura acerca desta temática contribuirá para a difusão de conhecimentos dos principais motivos que levam os homens a terem receio de procurar os serviços de saúde para fazer a prevenção do câncer de próstata, dando condições para o desenvolvimento de alternativas viáveis para a promoção de saúde do homem. Dessa forma, torna-se necessário a realização de novas pesquisas com essa temática em outras localidades comparando os dados encontrados para ajudar na prevenção desta doença

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES. JOSÉ ANTÔNIO BARRETO. **Aracaju é cidade piloto na política nacional de atenção à saúde do homem**. 2009. Disponível em: <http://aracaju.se.gov.br/index.php>. Acesso: novembro 2013.
- BERTOLDO SA, PASQUINI VZ. **Câncer de próstata: um desafio para a saúde do homem**. Ver Enferm UNISA 2010; 11(2): 138-42.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho **Nacional de Ética e Pesquisa. CONEP**. Resolução 466/12 pesquisa envolvendo seres humanos, Brasília, MS, 2012.
- COUTO, M. T. et al . **O homem na atenção primária à saúde: discutindo invisibilidade a partir da perspectiva de gênero**. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 14, n. 33, p. 257-270. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832010000200003 ngen&nrm=iso>. Acesso em: 8 setembro 2013.
- DORNAS MC, JÚNIOR JADR, FILHO RTF, CARRERETTE FB, DAMIÃO R. **Câncer de próstata**. Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto. Rev de Enferm UERJ. 2008; 7(1): 100-6.
- GOMES R, NASCIMENTO EF, ARAUJO FC. **Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior**. Cad Saúde Pública, 2007; 23(3): 565-74.
- GOMES, R. **Sexualidade masculina e saúde do homem: proposta para uma discussão**. Ciên.&Saú. Cole., v. 3, n. 8, p. 825-829, 2003.
- GUERRA, M. R; GALLO, C. V. M; MENDONÇA, G. A. **S. Risco de câncer no Brasil: tendências e estudos epidemiológicos mais recentes**. Rev. Bras. de Canc., v. 51, n. 3, p. 227-234, 2005.
- LEITE DF, FERREIRA IMG, SOUZA MS, NUNES VS, CASTRO PR. **A influência de um programa de educação na saúde do homem**. Mundo da Saúde. 2010; 34(1): 50-6.
- LIMA ACF, SILVA KVM, CAETANO JÁ, LIMA MA, ANDRADE LM. **Conhecimento dos Trabalhadores de uma Universidade Privada Sobre a Prevenção do Câncer de Próstata**. Cogitareenferm. 2007; 12(4): 460-5.
- MAIA KO, MOREIRA SH, FILIPINI SM. **Conhecimentos e dificuldades em relação à prevenção do câncer de próstata na ótica dos homens de meia idade**. XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós- Graduação. Universidade do Vale do Paraíba. 2008
- NASCIMENTO, F. C. M. **Câncer de próstata: implicações da sexualidade masculina para sua prevenção**. Patos: Faculdades Integradas de Patos, Monografia 38 p. 2012.
- NASCIMENTO, M. R. **Câncer de próstata e masculinidade: motivos e barreiras para a realização do diagnóstico precoce da doença**. [texto na Internet] 2005 [cerca de 24 p.]. Disponível em: <http://www.abesp.nepo.unicamp.br>
- NATIONAL COMPREHENSIVE CANCER NETWORK. **Efectossecundarios de lostratamientos contra elcâncer de la próstata**, 2001. Retrieved: October 17, 2012, from <http://www.nccn.org/patientgls/-spanish/-prostate/5-side-effects.asp>.
- PAIVA EP, MOTTA MCS, GRIEP RH. **Conhecimentos, atitudes e práticas acerca da detecção do câncer de próstata**. Acta Paul Enferm. 2010; 23(1):88-93.
- PAIVA, ELENIR PEREIRA; MOTTA, MARIA CATARINA SALVADOR. GRIEP, ROSANE HARTER. **Conhecimentos, atitudes e práticas acerca da detecção do câncer de próstata**. Acta Paul Enferm. V.23, n. 1, p.88-93, 2010
- SCHRAIBER, L. B. et al.. **Necessidades de saúde e masculinidade: atenção primária no cuidado aos homens**. Rev. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 26, n. 5, p. 961-970. 2010. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/csp/v26n5/18.pdf>>.Aces so em: 15 de outubro 2013.